



Santo André comemora o Dia da Comunidade Luso-Brasileira desde 1986, quando foi promulgado o decreto-legislativo nº 1. No último dia 17, esta comunidade esteve reunida na Câmara Municipal para a realização de Sessão Solene, presidida pela vereadora Bete Siraque, com a presença de autoridades e dezenas de representantes.

A mesa teve a presença do representante do Consulado de Portugal no ABC, Paulo Freitas; do presidente do Conselho da Comunidade Luso-brasileira do Estado de São Paulo, Manuel Magno Alves; presidente da Casa de Portugal do ABC, Carlos José Rodrigues; secretário adjunto de Segurança Cidadã, representando o prefeito de Santo André, Paulo Serra, Marcos Antonio de Medeiros; e da presidente do Elos Club do Grande ABC, Márcia Maria Rodrigues.

Para o orador oficial, vereador Edson Sardano, Santo André sente os reflexos positivos da colonização portuguesa. “A avenida mais importante da cidade é a Portugal, que não poderia ter outro nome”, refletiu Sardano. Ele afirmou que desde que foi criado o Dia da Comunidade Luso-brasileira, todos os anos foram realizadas sessões solenes. “Não tenho a menor dúvida de que no coraçãozinho de cada um bate um fado e nas veias de cada um corre um pouquinho do sangue português, com muita honra”, finalizou o vereador.

Foram entregues homenagens a representantes, ainda, certificados com a seguinte inscrição: “Câmara Municipal de Santo André, em nome dos vereadores Bete Tonobohn Siraque e Edson Sardano, no uso de suas atribuições legais parabeniza por sua relevante presença junto à comunidade luso-brasileira. Santo André, 17 de abril de 2018.”

A primeira homenageada foi a microempresária Eunice Rubira Fazani; empresário Ronaldo Soares Martins; orientadora pedagógica Rosa Maria Monsanto Glória; e o presidente do Conselho da Comunidade Luso-brasileira do Estado de São Paulo, Manoel Magno Alves.

Alves ocupou a tribuna para saudar o público e, em seu discurso, citou trecho da ‘Carta de Pero Vaz de Caminha’, quando fala do momento em que a tripulação que acompanhava Pedro Álvares Cabral vê as terras brasileiras pela primeira vez.

“No decorrer de pouco mais de cinco séculos, milhares de portugueses também singraram os mares e aqui se instalaram, atuando nos mais diversos segmentos, compondo uma comunidade que hoje, em número de portugueses, só fica atrás das cidades de Lisboa e Porto”, afirmou Magno Alves. “Por várias décadas, com grandes sacrifícios, estes portugueses contribuíram e ainda contribuem economicamente com este país, criando empresas, estabelecimentos comerciais e industriais, gerando impostos empregos e, principalmente, riquezas. Prosperaram individualmente e fizeram prosperar suas comunidades”, lembrou o conselheiro.

“Num período em que não haviam todos os recursos, a Escola de Sagres lançou seus navegadores para as Américas, para a História do mundo”, lembrou a vereadora. “Tudo o que somos hoje, enquanto povo, língua, costumes, artes, valores humanos e espírito de comunidade, devemos ao povo português”, finalizou Bete Siraque.